



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO**
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A oniropolítica nas rodas de sonhos
Autor	JOVI GRASSI GUTERRES
Orientador	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

A oniropolítica nas rodas de sonhos.

Jovi Grassi Guterres - Bolsista IC/FAPERGS Orientadora: Roselene Gurski

Tutora: Bruna Bayer

UFRGS

A pesquisa “Rodas de Sonhos na Socioeducação: Saúde Mental em Tempos de Pandemia” acolhe várias nuances de estudos; meu recorte foi trabalhar a articulação entre o conceito de *oniropolítica* e a escuta-intervenção das Rodas com jovens da Socioeducação, realizadas em 2019 a 2021, na cidade de Porto Alegre e Maceió¹. Para isso, além da leitura dos diários de experiência dos pesquisadores, me dediquei à leitura de textos acerca do tema dos sonhos e da relação deste com a política e com o laço social. No Eixo 3 do NUPPEC/CNPq, temos consolidado diferentes dispositivos de escuta no campo da socioeducação a partir do uso de uma mesma tecnologia social: a escuta e a circulação da palavra.

Partindo da leitura dos diários citados, percebi que a maior parte dos sonhos relacionava-se ao estado de aprisionamento e falta de liberdade em que se encontram estes jovens. Pode-se pensar que muitos elementos dos sonhos refletem o contexto social produzido por determinados discursos e políticas públicas específicas. O compartilhamento coletivo dos sonhos individuais nas Rodas de Sonhos insere as narrativas oníricas dos jovens em um contexto maior, onde as marcas do Real que antes eram percebidas de forma individual se tornam parte de uma narrativa social, na qual relatos e traços de uns podem gerar reconhecimento e identificação por parte de outros. Segundo Gurski (2021), a oniropolítica relança aspectos dos sonhos dos sujeitos em sua dimensão moebiana de face e verso na relação entre o singular e o social. Na pesquisa, a oniropolítica nos ajuda a refletir sobre o sonho desde uma perspectiva coletiva e política, com o que interrogamos se acaso o material onírico como um elemento da história singular poderia ser também um dispositivo de rearticulação da história social, colocando-se ao serviço da crítica da cultura (Gurski e Perrone, 2021).

¹ Instituição FASE, em Porto Alegre, e em Maceió, instituições PAISPIS/UNICISAL.